

José Maria Nunes Pereira: Professor, pesquisador, divulgador, e animador das relações Brasil-África*

Luena Nascimento Nunes Pereira**

Resumo: As palavras que constituem este texto foram proferidas no anfiteatro principal da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN), por ocasião da abertura do seu II Semestre Lectivo, cujo programa incluía o lançamento da obra intitulada *O paradoxo angolano. Uma política externa em contexto de crise (1975-1994)*, de José Maria Nunes Pereira, recentemente falecido no Rio de Janeiro, República Federativa do Brasil, e cuja cerimónia o homenageava pelo muito que fez pelas relações cordeais e fraternas entre os dois países.

Palavras-chave: José Maria Nunes Pereira, relações Angola e Brasil, Movimento Afro-Brasileiro Pró-Libertação de Angola (MABLA), Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA), lutas emancipatórias no Brasil.

Gostaria de agradecer à Faculdade de Ciências Sociais (FCS), na figura do Decano Vítor Kajibanga e da Vice-Decana Luzia Milagre; ao professor Virgílio Coelho, Antropólogo, do Departamento de Antropologia desta Faculdade e editor da Kilombelombe e querido colega que se esforçou ao máximo para que eu pudesse estar em Luanda em situação adversa. Agradeço também ao Professor Manuel Inácio

* Palavras proferidas no dia 21 de Agosto de 2015, no auditório principal da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN), por ocasião do lançamento da obra de seu pai, José Maria Nunes Pereira, intitulada *O paradoxo angolano. Uma política externa em contexto de crise (1975-1994)*. Prefácio de Manuel Inácio dos Santos Torres (Luanda, Editorial Kilombelombe, 2014, 452p. [«Colecção Ciências Humanas e Sociais: Série Ciência Política e Relações Internacionais»; 1]).

** Antropóloga, professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil.

dos Santos Torres, Presidente da Assembleia Geral da Editorial Kilmobelombe, Limitada, pelo prefácio cuidadoso do livro do meu pai.

Sinto uma emoção muito grande por estar aqui, estamos a pouco mais de um mês do passamento do meu pai, que não chegou a ver o livro editado. Tenho certeza que onde ele estiver, deve estar satisfeito por este livro chegar a luz, editado em Angola e ao alcance dos cidadãos angolanos.

Me cabe neste lançamento apresentar um pouco da trajectória do José Maria Nunes Pereira, um brasileiro que se tornou conhecido como um dos principais divulgadores dos conhecimentos sobre a história e da luta dos africanos por sua autonomia. Neste empreendimento para que o Brasil pudesse conhecer melhor o continente africano e seus povos, José Maria foi também um dos incentivadores da luta dos negros brasileiros pela sua identidade e pelo resgate da História da África e dos seus descendentes no Brasil. A discriminação e a segregação sofrida pelos negros brasileiros se dá em grande parte as custas do silenciamento da importância que o continente africano desempenhou no desenvolvimento social, económico e cultural do Brasil

José Maria não apenas dedicou sua vida aos Estudos Africanos, mas também esteve envolvido na própria luta de libertação dos povos africanos em especial daqueles das ex-colónias portuguesas.

Papai nasceu em 1937 em São Luís do Maranhão, de pai português, comerciante, e mãe brasileira. Como de hábito em muitas famílias portuguesas emigradas, foi mandado aos onze anos para Portugal estudar num colégio interno, próximo à família portuguesa no norte do país. Cedo se integrou entre os estudantes africanos e suas famílias que também residiam em Portugal.

Jovem, nos anos 1950, envolveu-se com a juventude católica, mas depois aderiu ao Partido Comunista Português. Sua militância derivou a partir de então para auxiliar a organização dos africanos em Portugal pela autodeterminação das colónias. Estudou nas universidades de Coimbra e Porto e foi da Casa dos Estudantes do Império (CEI). Conheceu neste meio sua primeira esposa, angolana, Constância Filomena Ramos da Cruz, com quem se casou em 1961. Juntos vieram para o Brasil, logo após a fuga dos africanos da repressão portuguesa, no começo da luta armada nas então colónias portuguesas. Isto se deu também na altura do falecimento precoce do seu pai, neste mesmo ano. Meus dois irmãos nasceram no Brasil — Kassul Buanga em 1963, Nahri em 1964, mas cedo foram para Angola com a separação dos pais,

em 1966. Em Angola meus irmãos cresceram até 1975, quando retornaram com sua mãe ao Brasil. Em 1967 José Maria conhece minha mãe, Isabel, brasileira, com quem se casa em 1968.

No Brasil, na efervescência dos anos 1960, ele actua junto à combativa União Nacional dos Estudantes (UNE), na Secretaria de Relações Internacionais. Uma de suas tarefas é receber e apoiar a estadia dos estudantes africanos que vêm realizar seus estudos no Brasil. Em 1962 Fundou o Movimento Afro-Brasileiro Pró-Libertação de Angola (MABLA) no Rio de Janeiro, que articulava outros brasileiros e angolanos presentes no Brasil na busca de apoio dentro do Brasil para as lutas de libertação em Angola.

O Zé Maria, como era chamado por todos, envolveu-se completamente nestas movimentações pela independência de África ao mesmo tempo que havia trazido da Europa muitos livros sobre a nova historiografia africana que emergia nos anos 1960. O conhecimento acadêmico de África, junto com seu envolvimento afetivo e político marcou profundamente meu pai, que pode ser considerado como ele mesmo se auto-intitulava, um «*assimilado*» ao contrário.

Foi preso duas vezes pela PIDE no Brasil, em 1964 e 1965, após o golpe civil-militar que se instala no Brasil após 1964. Isto foi possibilitado pelo convênio que se estabeleceu entre a PIDE portuguesa e os militares no Brasil.

Após o endurecimento do regime e o fracasso da resistência ao golpe com o exílio, prisão e morte de muitos militantes e amigos, José Maria passou a dedicar-se a sua formação em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense (UFF) e à vida acadêmica, sendo responsável pela produção dos verbetes sobre os países africanos na Enciclopédia Britânica/Mirador, que se publicou no Brasil no início dos anos 1970.

Em 1973, a partir da relação de parceria que estabelece com o Professor Cândido Mendes, cria o Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA), ligado às Faculdades Cândido Mendes. Ali, deposita a maior parte de sua biblioteca africanista. As actividades do CEAA passam a ser a principal tarefa de papai e o Centro de Estudos torna-se uma das principais instituições brasileiras de desenvolvimento das relações Brasil-África, atraindo no Rio de Janeiro militantes e interessados na história e nos acontecimentos mais recentes havidos no continente africano.

A partir de seminários, aulas e reuniões organizadas pelo CEAA nasceram importantes organizações afro-brasileiras, criando no Rio

de Janeiro um renascido movimento negro no contexto da ditadura brasileira. O Instituto de Pesquisas e Culturas Negras (IPCN), o Grupo de Trabalho André Rebouças (GTAR), a Sociedade de Intercâmbio Brasil-África (SINBA) são algumas entidades nascidas destes encontros. Desse modo, o movimento negro brasileiro no Rio de Janeiro renasceu inspirado na luta dos africanos pela autodeterminação. Os primeiros passos destes militantes não se davam apenas contra o racismo e a repressão existentes no Brasil, mas também pela autodeterminação africana e contra o regime do *apartheid*.

A partir do reconhecimento pelo governo militar brasileiro dos países que emergiram da situação colonial e da nova política brasileira de valorização das relações com África, papai faz a primeira viagem a vários países africanos como representante do governo brasileiro: Guiné, Angola, Argélia e outros países, primeiro em 1976, depois nos anos seguintes.

José Maria é autor de vários textos e foi coordenador de vários cursos sobre África, Angola, política externa angolana, relações Brasil-África, colonialismo e descolonização. Foi um conhecedor invulgar da realidade africana como um todo, dos PALOP e da África Austral em particular.

Seu maior talento foi, sem dúvida, o de professor, divulgador, propagador e animador das relações Brasil-África, com grande capacidade de juntar e agregar pessoas interessadas em África. O CEEA foi uma instituição de referência para os brasileiros estudiosos, em especial para os brasileiros descendentes de africanos em busca de sua história e com o desejo de fortalecer a solidariedade entre os povos dos dois lados do Atlântico.

Os estudantes tiveram no Zé Maria um incentivador constante, uma biblioteca aberta, uma boa disposição para a conversa. Mesmo afastado dos cargos de direção do centro, a partir de 1986, José Maria passou ao trabalho de consultoria e depois dedicou-se a montar o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em História da África no Brasil, criado em 1997.

Anos depois já envelhecido e afastado das aulas mantinha a sua biblioteca em casa e aberta aos estudantes, especialmente os africanos que vinham a sua casa a procura de bibliografia para suas dissertações e trabalhos de final de curso. Orientou informalmente muita gente.

Com a doença, mas ainda antes de perder sua lucidez, combinamos que a sua biblioteca africana seria doada a uma universidade brasileira, como Coleção José Maria Nunes Pereira, de modo

a continuar a cumprir sua função de ser referência para assuntos africanos no Brasil. Assim foi feito. Hoje seus livros e boa parte de seu arquivo estão disponíveis na Biblioteca da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Estado do Rio de Janeiro.

Agradeço a atenção de todos.

Title: José Maria Nunes Pereira: Professor, researcher, disseminator, and animator of Brazil-Africa relations

Abstract: These words were spoken in the main amphitheater of the Faculty of Social Sciences (FCS) at the University Agostinho Neto (UAN), on the occasion of the opening of its Second Semester, within the scope of a program that included the launching of the book titled *The Angolan paradox. A foreign policy in the context of crisis (1975-1994)*, by José Maria Nunes Pereira, recently deceased in Rio de Janeiro, Federative Republic of Brazil, and who was honored in this ceremony for the much that he did for the cordial and fraternal relations between the two countries.

Keywords: José Maria Nunes Pereira, Angola and Brazil relations, Afro-Brazilian Movement for the Liberation of Angola (MABLA), Center for Afro-Asian Studies (CEAA), emancipatory struggles in Brazil.

Luena Nascimento Nunes Pereira

Doutora e Mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), com a tese de doutoramento *Os Bakongo de Angola: Religião, política e parentesco num bairro de Luanda* (2005) e dissertação de Mestrado *Os regressados na cidade de Luanda: Um estudo sobre a identidade étnica e nacional em Angola* (2005), e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Efetuou pós-doutoramento no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e no King's College, Londres, Inglaterra em 2008 (apoiada pelo PAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Foi bolseira PRODOC (Capes) e no PPGAS/Unicamp (2008-2009). É pesquisadora junto do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). A sua pesquisa na área da Antropologia, tem incidência nos seguintes temas: Angola, África contemporânea, identidade étnica, nacionalismo, identidade religiosa, relações raciais, marcadores sociais da diferença, ensino da História e Cultura afro-brasileira. Publicou *Os Bakongo de Angola. Etnicidade, religião e parentesco num bairro de Luanda* (Rio de Janeiro, Contra Capa, 2015, 336p.), obra essa que reproduz a sua tese de doutoramento. Outros materiais publicados: (a) *contribuições em livros*: «Diversidade linguística e identidade nacional: Investigando afirmações alternativas de

nacionalidade em Angola em cultos religiosos», in Teresa Cruz e Silva; Manuel G. Mendes de Araújo e Carlos Cardoso (orgs.), *Lusofonia em África: História, democracia e integração africana*. Dakar, CODESRIA, 2005, pp. 121-142; «Ritual e conflito num óbito em Luanda», in Selma Pantoja (org.), *Identidades, memórias e história em terras africanas*. Luanda, Editorial Nzila; Brasília, LGE, 2006, pp. 117-135; «Etnias de fronteira e questão nacional: O caso dos "regressados" em Angola», in Sidney Antônio da Silva e Heinz Dieter Heidemann (orgs.), *Coleção de textos do Simpósio Internacional de Migração: Nação, lugar e dinâmicas territoriais*. São Paulo, Humanitas, 2007, pp. 249-260; «Families, churches, the State, and the child witch in Angola», in Luís Nicolau Parés e Roger Sansi (orgs.), *Sorcery in the Black Atlantic*. Chicago, University of Chicago Press, 2011; «Identidades racial e religiosa em Angola e no Brasil: Reflexões a partir da experiência em campo em Luanda», in Iracema Dulley e Marta Jarcim (orgs.), *Antropologia em trânsito: Reflexões sobre deslocamento e comparação*, vol. 1. São Paulo, Annablume, 2013, pp. 55-85; «A construção da ideia de raça», in Ana Paula Alves Ribeiro e Maria Alice Rezende Gonçalves (orgs.), *A Lei 10.639 e a formação de educadores: Diversidade e sistema de ensino brasileiro*. Rio de Janeiro, Outras Letras; UFRJ, 2014, vol. 2, pp. 142-169; (b) em revistas: «Migração e diversidade linguística em Luanda», *Travessia* (São Paulo), n.º 42, 2002, pp. 16-21; «Etnias de fronteira e questão nacional: O caso dos "regressados" em Angola», *Cadernos de Campo* (São Paulo), n.º 11, 2002, pp. 45-61; «Religiosidades e identidades religiosas em Angola», *Tempo Presença* (Rio de Janeiro), vol. 27, n.º 340, 2005; «Crianças feitiçarias: Reconfigurando família, igrejas e Estado no pós-guerra angolano», *Religião e Sociedade* (Rio de Janeiro), vol. 28, n.º 2, 2008, pp. 30-55; «O ensino e a pesquisa sobre África no Brasil e a Lei 10.639», *Revista África e Africanidades*, ano II, n.º V, 2010, p. 16; «Religião e parentesco entre os Bakongo de Luanda», *Afro-Ásia* (Salvador), n.º 47, 2013, pp. 11-41; «Feitiçaria e esfera pública: Estado e Cultura no pós-guerra angolano», *Sankofa. Revista de História de África e de Estudos da Diáspora Africana* (São Paulo), vol. 9, n.º 16, 2016, pp. 135-161; «Literatura negra infanto-juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção», *Interseções* (Rio de Janeiro), n.º 18, 2016, pp. 431-457, UERJ; (c) comunicações: «Crianças acusadas de feitiçaria em Angola: Economia e parentesco num contexto de pós-guerra civil» (comunicação apresentada no 31.º Encontro Anual da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Caxambú, Minas Gerais, 22 a 26 de Outubro de 2007), 26p.

[e-mail: luenapereira@yahoo.com.br]

[e-mail: ufrj@gmail.com]